



Trabalhos Científicos

Título: O Papel Da Ultrassonografia De Tireóide Na Avaliação Etiológica De Portadores De Hipotireoidismo Congênito

Autores: SEDASSARI NA (UFTM); SOUZA LRMF (UFTM); SEDASSARI AA (UFTM); PALHARES HM (UFTM); BORGES MF (UFTM)

Resumo: **INTRODUÇÃO:** o ultrassom tireoidiano, pode auxiliar o diagnóstico etiológico do hipotireoidismo congênito (HC). Disgenesia inclui atireose, ectopia e hipoplasia tireoidiana. Tireóide tópica, de volume normal ou aumentado, sugere disormoniogênese. **OBJETIVO:** Descrever os achados ultrassonográficos e sua contribuição no diagnóstico etiológico do HC. **MÉTODOS:** Trinta e cinco pacientes com HC foram convocados; compareceram e aceitaram fazer o exame 31, sendo 18 do sexo feminino e 13 do masculino, com idades entre 2 e 45 anos (mediana: 8). Tratados com Levotiroxina, já haviam iniciado pesquisa etiológica incluindo cintilografia em 13 e ultrassom cervical em 24. **RESULTADOS:** Oito pacientes (25,8%) apresentaram tireóide ectópica e 23 (74,2%) tópicas, 0,2 a 14,2ml (mediana:2ml). Entre estas, 11 eram hipoplásicas (vol: 0,2 a 1,5ml), e 12 apresentaram volume entre 2 e 14ml. A cintilografia, feita aos 3-4anos, apresentou 100% de concordância dos resultados com os do atual ultrassom, com maior acurácia em localizar a glândula ectópica e permitiu, pelo teste do perclorato, (n:11), indicar defeito de organificação do iodo em 3. Vinte e quatro pacientes haviam realizado ultrassom entre 3-4anos e, embora os resultados sejam concordantes, houve redução dos volumes atuais em 7, efeito do tratamento, colocando sob suspeita o diagnóstico de hipoplasia, a menos que o ultrassom seja feito no período neonatal. **DISCUSSÃO:** O ultrassom cervical é ótimo meio de localização tireoidiana, com vantagem de poder ser realizado no período neonatal. Diagnóstico etiológico preciso do HC virá com o estudo molecular e o ultrassom poderá nortear a avaliação precoce sem interrupção da terapia com hormônio tireoidiano.